

Sociedade de Concertos León Kaniefsky: um repertório nacional

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Adriano de Castro Meyer

IEB Serviço de Arquivo - castromeyer@usp.br

Resumo: A Sociedade de Concertos León Kaniefsky foi grupo atuante na capital paulista durante a década de 1930. Um diferencial foi uma chamada de obras nacionais que visava a construção de um repertório brasileiro para orquestra de cordas. Pretendemos uma breve análise sobre a recepção desse grupo e do seu repertório, utilizando as críticas de Mário de Andrade, publicadas no Diário de Notícias, e documentos de arquivo. O grupo simbolizava o espírito cosmopolita da Belle Époque, sem alinhar-se às colocações do *Ensaio sobre a Música Brasileira*, surgido poucos anos antes.

Palavras-chave: Sociedade de Concertos León Kaniefsky. Orquestras. Nacionalismo. São Paulo.

León Kaniefsky Concert Society: a national repertoire

Abstract: The León Kaniefsky Concert Society was an active group in the city of São Paulo during the 1930s. Its differential was a call for national works, aiming a construction of a Brazilian string orchestra repertoire. We intend to briefly analyze the reception of this group and its repertoire, using the criticisms of Mário de Andrade, published in Diário de Notícias, and archival documents. The group symbolized the cosmopolitan spirit of the Belle Époque, not in line with the statements of the Essay on Brazilian Music, which appeared a few years earlier.

Keywords: León Kaniefsky Concert Society. Orchestras. Nationalism. São Paulo.

1. Sociedades de Concertos

León Kaniefsky (1897-1975) foi regente que atuou na cidade de São Paulo na criação e direção de coros e orquestras, todos integrados por amadores. A Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo, a Orquestra da Rádio Difusora, a Orquestra Universitária de Concertos e o Coral do Comerciante são alguns exemplos desses grupos. No início da década de 1930, ao retornar de um período de estudos na Europa, Kaniefsky criou a Sociedade de Concertos León Kaniefsky, grupo formado apenas por instrumentistas de cordas. Essa não era uma proposta nova na cidade de São Paulo, orquestras semelhantes já existiam: a Philharmonia, uma associação de amadores fundada em 1920 que se apresentou até 1931, da qual inclusive Kaniefsky foi integrante; a Sociedade de Concertos Clássicos, que funcionou por apenas um ano, entre 1915 e 1916, da qual ele provavelmente também foi integrante; e a Sociedade de Concertos Sinfônicos (BOMFIM, 2018, p.131-135; TONI, 1995, p. 123).

Conforme Magaldi, Sociedades de Concerto atuaram no Rio de Janeiro desde o século XIX seguindo modelos europeus. Junto com os *Clubs* essas Sociedades promoveram a prática da música em grupos, com formações camerísticas ou orquestrais formadas por seus membros

e também elementos externos. Suas apresentações aconteciam regularmente e a direção musical era ocupada por músicos profissionais que possuísem algum destaque. O caráter privado dessas instituições colocava seu financiamento dependente de seus próprios membros ou de personalidades relevantes da sociedade, os quais contribuíam para seu funcionamento de várias maneiras: por doações ou pela significação e valor social de seu nome. Assim a participação nessas sociedades carregava-se de simbolismo e de status, atribuídos tanto aos seus integrantes como ao público frequentador desses eventos (MAGALDI, 1995, p. 1-4). Existem estudos e relatos sobre Sociedades de Concerto atuantes em outras regiões do país, como no Rio Grande do Sul: a Sociedade Filarmônica Portoalegrense, na capital do Estado, e a Filarmônica Pelotense e o Club Beethoven em Pelotas (LUCAS, p. 159-162)

A Sociedade criada por Kaniefsky seguiu modelo semelhante, almejando sua manutenção através de assinaturas, da venda de ingressos ou de um eventual apoio do poder público – o qual nunca foi obtido. A iniciativa era plena de idealismo: o intuito era “servir a colectividade, (nunca com o fim de lucro)” através do seu “caracter emminantemente cultural e exclusivamente voltada ao beneficio da colectividade” (SOCIEDADE DE CONCERTOS LEÓN KANIEFSKY, 1936, s.n.). Sua primeira apresentação foi em junho de 1933 no Theatro Sant’Anna, mas o projeto de sua criação foi insistentemente divulgado desde o início desse ano. Sete reportagens veiculadas em seis diferentes órgãos de imprensa paulistanos demonstram o interesse em publicizar o projeto, chamando sócios para o empreendimento, evidenciando a necessidade de apoio “popular” para sua sobrevivência.

Os concertos iniciais aconteceram no Theatro Sant’Anna e no Salão Teçayndaba (loais não mais existentes) alterando para o Teatro Municipal a partir do oitavo concerto, em maio de 1934. Esse novo local de apresentação, a principal sala de concertos da cidade na época, indica uma valoração maior conquistada pelo grupo.

Os concertos da Sociedade estruturavam-se em três partes, onde a seção inicial correspondia a obras de compositores “clássicos” conforme o conceito da época: os autores nascidos até o século XVIII. A parte central dessas apresentações tinha um solista convidado: pianistas, cantores, violinistas, violoncelistas e até mesmo um violonista. A seção final era uma sequência de obras de curta duração: canções instrumentais ou peças características, como “canções sem palavras”, danças antigas, serenatas e elegias, dentre outras.

Uma característica do grupo foi a presença de obras brasileiras em suas apresentações. De fato, a proposta de Kaniefsky tomou um perfil nacionalista, assumindo a “louvavel e patriótica missão de zelar pela execução da composição de autores nacionais”, a qual também incluía solistas brasileiros para os concertos. (CORREIO DE SÃO PAULO, 1933, p. 2). De

fato o primeiro concerto continha obras de Arcangelo Corelli (1653-1713), Barroso Netto (1881-1941), Alexandre Levy (1864-1892), Alberto Nepomuceno (1864-1920), Francisco Mignone 1897-1986), Edvard Grieg (1843-1907), Oreste Ravanello (1871-1938) e Piotr Tchaikowsky (1840-1893)ⁱ (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1933, p. 3).

Apesar de participar regularmente no cenário musical paulistano e da aparente boa recepção obtida, a Sociedade de Concertos León Kaniefsky encerrou atividades em junho de 1936, da mesma maneira que vários outros grupos dessa época. Em três anos de atividades ininterruptas, a orquestra promoveu 28 apresentações em teatros na cidade de São Paulo, dos quais as obras brasileiras corresponderam a 40% do repertório escolhido. Motivos de ordem financeira justificaram o encerramento da Sociedade, especialmente a receita obtida com as mensalidades, insuficiente para arcar com os custos da empreitada. Em publicação dirigida aos sócios da instituição, Kaniefsky detalhou os motivos para o término da Sociedade, iniciada sem um “fundo de reserva”, previsto para resolver problemas financeiros como o ocorrido: as mensalidades não cobriam 60% das despesas mensais da orquestra. (SOCIEDADE DE CONCERTOS LEÓN KANIEFSKY, 1936, s.n.).

2. “A missão patriótica pelo nacional”

A “patriótica missão” em prol do repertório nacional foi construída através de projeto também intensamente divulgado. Em julho, logo após a primeira apresentação do grupo, foi publicado no jornal “O Estado de São Paulo” um pedido aos compositores, solicitando o envio de obras nacionais para a nova Sociedade:

Esta sociedade está interessada em divulgar, por meio de sua orchestra de cordas, as obras de compositores nacionaes. Para isso solicita aos nossos compositores a remessa de seus trabalhos para orchestra de cordas. Todas as composições serão carinhosamente acolhidas e submetidas a estudo. Podem ser enviadas: suítes, concertos, symphonias, ouvertures, peças isoladas, etc., bem como composições para canto, côro e instrumentos solistas (piano, violino, violoncello, harpa, flauta, clarineta, etc.) com acompanhamento de orchestra de cordas. As peças manuscriptas deverão ser perfeitamente legíveis. Todas as composições enviadas ficarão sendo propriedade da Sociedade de Concertos Leon Kaniefsky, sem prejuízo dos direitos autoraes. A execução das peças enviadas será subordinada às exigências dos programmas em elaboração; não haverá porém preferências e a Sociedade de Concertos não retardará a inclusão das peças em seus programmas, zelando, ao contrario, pela apresentação de maior numero possível de composições nacionaes em cada concerto. De cada composição destinada á Sociedade de Concertos, a quem compete o julgamento das obras, devem ser enviadas, além da partitura, 6 partes de 1º. Violino, 6 partes de 2º. Violino, 4 partes de viola, 4 partes de violoncello e 2 partes de contra-baixo. Nas peças para solistas, em que a orchestra terá funcção de acompanhamento, deve ser enviada uma parte adicional de acompanhamento em redução para piano. As composições mencionando nome e endereço do autor, podem ser enviadas á Casa Sotero, rua São Bento, 19-A, phone 2-4582, ou á Avenida Angelica, 241, phone 5-6168, onde serão dadas todas as informações (OESP, ano LIX, n.19.541, p.4).

O objetivo era dispor de um repertório de obras nacionais para sua apresentação nos concertos. O convite não se restringiu ao círculo paulistano ou paulista – diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro e Minas Gerais publicaram o pedido, afinal a Sociedade possuía pretensões amplas ao abarcar “o maior número possível de composições nacionais em cada concerto”. Os anúncios provavelmente foram pagos pelo próprio Kaniefsky. Destacam-se as formas musicais citadas, que elencam as práticas da época – “suítes, sinfonias, ouvertures ou peças isoladas”, assim como a preocupação objetiva em receber material já pronto para execução, com as partes instrumentais prontas e “legíveis” em quantidades exatas, relatando assim a dimensão provável ou desejada da orquestra.

A tabela 1 indica os diferentes jornais e datas da persistente publicação do chamado.

JORNAL	DATA
O Estado de São Paulo	11 jul. 1933
Correio de São Paulo	11 jul. 1933
A Gazeta (São Paulo)	12 jul. 1933
Diário Carioca	06 fev.1934
Jornal do <u>Commercio</u> (Rio de Janeiro)	07 fev.1934
Diário de Notícias (Rio de Janeiro)	10 fev.1934
A Noite, (Rio de Janeiro)	21 fev.1934
O Malho (Rio de Janeiro)	22 fev.1934
Jornal do Brasil (Rio de Janeiro)	06 mar.1934
Excelsior (Rio de Janeiro)	<u>jul.</u> 1934
Lavoura e Comercio (Uberaba)	16 mar.1934

Tabela 1 – Jornais e revistas com data de publicação da chamada por obras nacionais

Não foram encontradas nenhuma anotação, carta, matéria jornalística ou documento que indicassem o resultado do convite, o retorno, as respostas e a quantidade de composições nacionais recebidas. Uma possibilidade de visualização desses dados seriam os programas de concerto da Sociedade, que permitiriam essa visão do projeto. Entretanto também não foi possível localizar a totalidade desses documentos. Os 17 programas encontrados, localizados nos arquivos de León Kaniefsky, de Mário de Andrade e no Museu do Teatro Municipalⁱⁱ, permitem uma amostra do repertório brasileiro apresentado pela Sociedade de Concertos. A tabela 2 apresenta os compositores presentes nos programas e sua recorrência.

[Joaquim Antonio] Barroso Netto (1881-1941)	4
Oreste Farinello (1908-1989)	3
Alberto Nepomuceno (1864-1920)	2
Alexandre Levy (1864-1892)	2
Francisco Mignone (1897-1986)	2
Zacharias Autuori (1889-1961)	2
Henrique Oswald (1852-1931)	2
Savino de Benedictis (1883-1971)	2
Benedicto Chagas Jr (1894-1948)	2
Manoel Alexandre Gonçalves (??-??)	1

Tabela 2 – Compositores com obras apresentadas e sua recorrência

Fundamental notar que dentre as obras apresentadas nem todos os compositores estavam envolvidos com o pedido de Kaniefsky. Alberto Nepomuceno e Alexandre Levy já haviam falecido e Henrique Oswald era personalidade estabelecida no *stablishment* musical nacional para responder a esse pedido.

O envolvimento de Kaniefsky com um repertório de orientação nacional encontra paralelo com as propostas nacionalistas decorrentes da Revolução de 30, mas ela antecedeu uma determinação legal do próprio Governo Vargas. A Lei 385 obrigava a inclusão de obras de autores brasileiros natos “em quaisquer salas de espetáculos, de concertos e teatros do país” mas foi publicada apenas de 26 de janeiro de 1937 (LEI 385, 1937).

3. Mário de Andrade, a Sociedade, as críticas e seu “nacional”

A Sociedade de Concertos León Kaniefsky chamou a atenção de Mário de Andrade, atento a todos os eventos musicais da cidade. Dez críticas sobre a orquestra foram publicadas em sua coluna no Diário de S. Paulo, entre novembro de 1933 e abril de 1935, um mês antes da instituição do Departamento de Cultura municipal (ANDRADE, 1993, p. XVII). Em seus escritos Mario demonstrou satisfação pelo grupo, acompanhando e comentando em suas críticas o aperfeiçoamento técnico e a variedade do repertório apresentado. “A execução foi muito regular e extremamente promissora” em 23 de Setembro de 1933 (p. 54); “A gente percebe nesta sociedade e em seu regente, prof. León Kaniefsky um entusiasmo sincero, uma

vontade firme de progredir” em 24 de Março de 1934 (p. 156); “Me deixei embalar pelas excelentes qualidades técnicas desta orquestra de cordas, a delícia sensual de sua sonoridade, equilibrada, sempre meiga, afinadíssima.” ... “Mas o Sr. León Kaniefsky triunfou tecnicamente e hoje nós possuímos uma orquestra de cordas sensível, maleável que é uma gostosura” em 05 de Fevereiro de 1935, (p. 279).

Em suas críticas, entretanto, Mário não comentou sobre a chamada de obras brasileiras para a Sociedade – projeto coincidente com suas preocupações sobre arte nacional. Algumas críticas demonstram que nem sempre as composições nacionais apresentadas o agradaram: em algumas delas foi indicada a ausência do “caráter nacional” brasileiro, um requisito fundamental. Dessa maneira, para ele o *Minueto* de Oreste Farinello cheirava a “italianismo de mau quilate” (crítica de 05 de novembro de 1933, p.87), e sua *Manhã Sertaneja* foi considerada “muito cubana” devido ao uso inadequado da habanera (31 de maio de 1934, p.187). Mario também atentou para a interpretação inadequada de obras nacionais, como a falta de “brasilidade” na leitura de Kaniefsky do *Canto Sertanejo* de Francisco Mignone, o qual “saiu rijo, europeu e duro feito os colarinhos de meu pai” (26 de abril de 1935, p. 297).

Por seu lado, Kaniefsky, sempre preocupado com a publicidade em torno de si, demonstrou atenção e prudência frente aos comentários de Mário sobre a Sociedade. Quase todas as críticas publicadas foram respondidas com o envio de um bilhete, em gratidão à atenção do escritor. Para as dez críticas publicadas entre 1933 e 1935 Kaniefsky enviou oito bilhetes, nos quais, dentre outras atitudes, agradecia o interesse e “atenção dispensada”, pois o “muito bem de Mário de Andrade é difícil conseguir”, prometendo também se aproximar dos comentários e sugestões propostas.

O encerramento da Sociedade de Concertos foi também divulgado pelos jornais. Em especial o periódico A Gazeta, que em 1936 publicou sobre o encerramento das atividades do grupo, com posicionamento evidente. Além de reiterar as informações contidas no comunicado de Kaniefsky, o jornal acrescentou críticas dirigidas diretamente ao poder público, pelo não auxílio à orquestra em sua fase crítica. Mário de Andrade também foi criticado com veemência, mas de maneira indireta, sem ter seu nome explicitado. O intelectual, que dirigia desde 1935 o Departamento de Cultura, foi responsabilizado pelo “monopolio das cousas musicas do municipio”, deixando “morrer sem uma promessa de auxílio a orchestra que era uma gostosura”, citando suas críticas. A matéria, publicada sem assinatura, também citou uma verba de 150 contos, que, votada pela Prefeitura, seguiu “para a Sociedade de Cultura Artística, que já tem [verba] demais” (A DISSOLUÇÃO DA ORCHESTRA DE LEÓN KANIEFSKY, 1936). A verba em questão referia-se a um

convênio entre a instituição citada e o Departamento de Cultura, visando o estabelecimento de uma orquestra sinfônica no Theatro Municipal e sua decorrente temporada regular de concertos públicos.

4. Considerações finais

O *Ensaio sobre a música brasileira* precedeu em alguns anos a Sociedade de Concertos e sua chamada por obras nacionais. A obra publicada em 1928 foi emblemática na construção de uma música autenticamente nacional (ANDRADE, 1972). As composições apresentadas por Kaniefsky, entretanto, representavam em sua maioria uma estética ainda norteadas pelos valores do século anterior. Com exceção de Francisco Mignone, que se alinhou posteriormente aos ideais de Mário, e de Alberto Nepomuceno e Alexandre Levy, os compositores restantes relacionavam-se muito mais ao universo da Belle Époque. As sinfonias e *ouvertures* solicitadas por Kaniefsky não correspondiam ao paradigma desejado por Mário de Andrade para uma música que condizente e representante de um “povo brasileiro”. Em um cenário urbano com cosmopolitismo intenso e diverso, marcado pela diversidade, as propostas de construção e afirmação de uma música verdadeiramente nacional colocadas por Mário encontravam-se nos seus momentos iniciais e distantes de qualquer consenso.

Referências

A dissolução da orchestra de León Kaniefsky – Última pá de terra sobre um famoso apellido..., *A Gazeta*, 23 jul. 1936.

ANDRADE, Mario de. *Ensaio sobre a música brasileira*. (1ª. ed. 1928). São Paulo: Martins. 1972.

_____. *Música e jornalismo*: Diário de São Paulo. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Paulo Castagna. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993

BOMFIM, Camila Carrascoza. *A Música Orquestral, a Metrópole e o mercado de trabalho*: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016. São Paulo, 2017. Tese de doutorado UNESP.

BRASIL. *Lei 385 de 26 jan. 1937*. Obriga a inclusão de obras de autores brasileiros natos em qualquer programa musical. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-385-26-janeiro-1937-555186-publicacaooriginal-74329-pl.html>. Acesso em: 30 mar. 2019.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização. In: FREITAS, Décio (org.). *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 150-167.

MAGALDI, Cristina. Musical Societies in Imperial Rio de Janeiro. In: *Latin American Music Review / Revista de Música Latinoamericana*. V. 16, N. 1 (Spring, Summer) 1995, p. 1-41.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Acervos da Cidade*: Portal dos acervos da Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <http://www.acervosdacidade.prefeitura.sp.gov.br/PORTALACERVOS/PortalAcervos/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Sociedade de Concertos León Kaniefsky. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 59, n. 19.524, p. 3, 21 jun. 1933.

SOCIEDADE DE CONCERTOS LEÓN KANIEFSKY. *Alguns excertos das crônicas de música*. São Paulo: s.n., 1936.

TONI, Flavia. Uma orquestra sinfônica para São Paulo. *Revista Música*. São Paulo, v.6, n.1/2, p.122-149, 1995.

Notas

ⁱ Esse programa de concerto não foi localizado, impossibilitando indicar quais obras foram apresentadas.

ⁱⁱ Consultado através do sítio:

<http://www.acervosdacidade.prefeitura.sp.gov.br/PORTALACERVOS/PortalAcervos/>. Acesso em 10 nov. 2018.